

O que é educação?

Carlos Rodrigues Brandão, 1981

Educação? Educações: aprender com o índio

Quando a escola é a Aldeia

Então, surge a escola

Pedagogos, mestres-escola e soristas

A educação que Roma fez, é o que ela ensina

Educação: isto é aquilo, é o contrário de tudo

Lessons vensus societate: um sistema que oculta outros

Societate contra Estado: classe e educação

A Esperança na educação

Indicações para leitura

Educação? Educações: aprender com o índio

- Não há uma forma única nem um único modelo de educação, a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez não seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante.

- Sua força: a educação participa do processo de produção de crenças e ideais, de qualificações e especialidades que moldam os traços de símbolos, bens e poderes que, em conjunto, constituem tipos de sociedade. É este é a sua força

- Sua fraqueza: o educador imagina que sabe ao saber e a quem ensina mas, no entanto, ele pode estar servindo a quem o constituiu professor, ocultando, por exemplo, interesses políticos na educação

Quando a escola é Aldeia

- Quando um povo alcança um estágio complexo de organização da sua sociedade e da sua cultura, quando ele enfrenta, por

• exemplo, a questão da divisão social do trabalho e, portanto, do poder, é que ele começa a viver e a pensar como problema as formas e os processos de transmissão do saber.

• a educação é uma etapa da experiência interculturalista. Ela sempre aparece que há relações entre pessoas e intuições de ensinar - e - aprender.

• nunca as pessoas usam a soma e aprendem as coisas

• Em "culturas primitivas" de sociedades tribais, nenhuma era a palavra "educação", embora descrevesse relações cotidianas ou cerimoniais situações em que crianças aprendem e jogos são regularmente admitidos no mundo dos adultos

• antropólogo este uma lição da Nova Guiné: "as crianças maximizam pouco estímulo para procurá-los por si mesmos", pois habilidades especiais

• o ensino formal é o momento em que a educação se sujeita à pedagogia (a teoria da educação), cria situações próprias para o seu exercício, produz os seus métodos, estabelece suas regras e tempos, e constitui executivos especializados

Então, surge a escola

• Quando há uma rigorosa divisão social do trabalho entre as classes e onde o exercício social do poder foi controlizado por uma classe como o Estado, existe a escola e educação havendo a escola e existe a aprendizagem com o ensino especializado e formal, como um tipo de prática social separado dos outros

• Assim aponta a relação entre com a educação e que ocor-



ta com todos os outros práticos sociais (medicina, religião, a lei) sobre os quais um dia surge um interesse político de controle. Sistemas entre comunitários de trocas de bens, de serviços e de significados são em parte controlados por confederações de especialistas, mediadores entre o poder e o saber.

Deles derivam todo o nosso sistema de ensino (Grecia, Roma, Itália, Espanha), sobre a educação que havia em Atenas, até mesmo as sociedades capitalistas mais tecnologicamente avançadas tem feito poucas inovações.

Pedagogos, mestres-escola e sofistas

- Na Grécia, "os pobres" aprenderam desde criança fora da escola nas oficinas e nos campos de lavagem e pastoreio, e "os ricos" aprenderam, inicialmente, fora da escola, em acompanhamentos ou ao redor dos velhos mestres. Além dos assuntos estatísticos de educação que educar o jovem não queríamos, os quais eram particulares, mesmo quando não é pago, particular e estática a pouco custo.
- Democratização da cultura e de participações na vida pública colocam a necessidade da democratização do saber, é que surge a escola aberta a qualquer menino livre da cidade - estado (exceto: escravos) - escola de Atenas 600 a.C.
- Há a "loja de ensinar", sendo que se qual o humilde mestre-escola, redimido pela miséria a ensinar, leciona os primeiros letras e contos. O menino livre e plebeu em geral paga pelo. O menino livre e nobre paga por eles depressa em direção aos lugares e depois onde a educação grega fomo de fato o seu modelo de adulto educado.
- De um lado a prática de instruir para o trabalho, e de outro a de educar para a vida e o poder que determina a vida social.

- Errores pedagógicos: condutores de crianças e comilões de escola de primeiros letos, quase sempre colhos e estorpidos, em final seus educadores, muito mais que os mestres-escolas.
- dois modelos: a filosófica cujo teor como representante Plotão e a exotica (retórica) cujo tipo dominante pode ser Tróciots.
- filósofos sofistas os que democratizam o ensino superior, tornando-o remunerado e, portanto, aberto a todos os que podem pagar. A promoção do ensino na educação superior.

fomeça de gírias → literários → serem disponíveis
 dirigente retóricos à venda em escolas
 escolas

modelo idealizado tradicional, que é emissão de cultura e transmitir

A Educação que Roma fez, e o que ela ensina

- entre os romanos os primeiros educadores de nobres e pobres são os pais
- ideal ancestral de família, depois de comunidade
- nobreza romana enriquecida com a agricultura, os valores comunitários dividem-se e separam dois tipos de educação,
- mestre-escola que monta no mercado a loja de ensino e vende o saber de ler e contar como um mercador.
- surge e espalha-se por todo o império a escola pública que auxiliou nos conquistados territoriais romanos, mesmo mais pobres que o estado: a educação romana ou a vida e a cultura dos conquistados
- oficina de trabalho: filhos de escravos, senos e abbas
- escola literaria: futuros senhores, o seu mediador, o funcionário burocrata do Estado ou de negócios particulares

Exceção: isto e aquilo, e o contrário de tudo

- Usando os dicionários e as legislações pertinentes observa-se o conceito de educação idealizado ou plano de educação através de uma ideologia
- Crítico: não há liberdade no país e a educação não tem tido papel algum nos últimos anos para a sua conquista, não há igualdade entre os brasileiros e a educação consolidada a estruturas classistas que pesa sobre nós.
- que haja liberdade na educação e através dela que a escola exista para todos e não distinguida por igual entre todos
- distância entre promessa e a realidade
- interesse de ocultar a realidade de que a educação serve determinados grupos / classes
- o que o ato de ensinar é? e a quem ele serve?

Pessoas "versus" Sociedade: um sistema que oculta outros

educação escola ensino

- a educação é um meio pelo qual o homem desenvolve potencialidades psíquicas inatas, mas que não atingem a sua perfeição sem a aprendizagem realizada através da educação
- educa o homem integralmente ^{em todos} os aspectos ~~de~~ como espiritual, intelectual, moral, individual, doméstico e social.
- processo contínuo

- É falso pretender que a educação trabalhe o corpo e a inteligência de sujeitos soltos, desconectados de seu contexto social no conceito do filósofo e do educador, e que os aperfeiçoe para si próprios, desmembrando sob o nome de valores e qualidades humanas tão idealmente universais que apenas existem como imaginação em toda parte e não existem como realidade (como trabalho produtivo, como compromissos, como relações sociais) em parte alguma.

- O Índio e o camponês realizam a consciência de que o saber que se transmite de um ao outro deve servir de algum modo a todos. Mas, nas formações sociais mais desenvolvidas, surge com o tempo a ideia de uma educação que deve servir a alguns homens individualmente, desvinculada da ideia de que eles existem dentro de grupos ou mundos sociais, e a seu serviço. A educação é uma prática social entre outros.
- A educação existe dentro delas (sociedades), funciona sob a determinação de exigências, princípios e controles sociais.

Sociedade contra Estado: Classe e Educação

- sociedade atua sobre o vida e o crescimento da sociedade em dois sentidos: 1) no desenvolvimento de suas forças produtivas 2) no desenvolvimento de seus valores culturais.
- pensamento corrente que a educação é um dos principais meios de realização de mudança social ou, pelo menos, um dos recursos de adoção das pessoas a um "mundo em mudança".
- utopia social: a educação é imaginada como única ou principal instrumento de qualquer tipo de transformação de estruturas políticas, econômicas ou culturais, sem que haja a lembrança de que ela própria é determinada por estas estruturas, estamos diante de pequenos casos de utopias pedagógicas.
- a Educação Permanente é uma concepção dialética da educação, como um duplo processo de aprofundamento, tanto do espírito pessoal quanto do vida social, que se traduz pela participação efetiva, ativa e responsável de cada sujeito envolvido, qualquer que seja a etapa de existência que esteja vivendo.
- O Estado se por chamar a atenção de desenvolvimento e questionamento sobre a educação ^{em} refletir a sua necessidade de mão-de-obra relacionada aos novos processos produtivos (novos mercados de trabalho)
- No Brasil, a luta pela democratização do ensino resultou na escola pública

Por um lado parte os filhos dos pobres começam a entrar nos escolas públicas. Por outro o país ingressa enfim em tempo de transferência do capital da agricultura para a indústria, e de parte e pessoas do campo para a cidade. Então políticos e educadores começam a chamar a atenção para a evidência de que mesmo nas escolas públicas, o ensino escolar era inadequado. Surgiu a divisão para dentro do ensino do colégio entre aprender na oficina para o trabalho subalterno e o aprender na escola para o trabalho dominante.

a educação vale como um bem de mercado: é paga e às vezes custa caro

↳ vale como alguma coisa cuja posse se detém para uso próprio ou de grupos reduzidos, que se vende e se compra

↳ vale como um instrumento de controle das pessoas, das classes sociais subalternas pelo poder de difusão dos ideais de quem controla os seu exercício.

o poder de participar da decisão política-pedagógica é reservado aos donos do poder político e os pequenos contingentes de intelectuais constituídos como seus porta-vozes pedagógicos.

Afirmar como ideal o que nega como prática é o que move o mecanismo da educação autoritária na sociedade desigual

A Esperança na Educação

Então, por que participar da educação formal (escolar)?

porque a educação sobrevive aos sistemas e, se em uma ela serve à reprodução da desigualdade e a difusão de ideais que legitimam a opressão, em outro pode servir à criação de igualdade entre os homens e à promoção da liberdade.

"Reinventar a educação". Paulo Freire. Se é uma invenção humana pode ser alterada

arran como a vida é maior que a forma, a educação é maior que o controle formal sobre a educação

A aparente "primitividade" do pobre contra a invasão sobre ele da "modernidade" do senhor é em mão popular avançada de lutar por manter e recuar uma identidade própria de subalterno (índio, negro, colonizado, escravo...) de manter o seu próprio saber e as suas próprias vias de educação.

Algumas partes do país, comunidades populares também inventar alguns tipos de escolas comunitárias que antecipariam, em uma plena democracia, o exercício de uma "educação como prática da liberdade".

gêneros literários → didáticos (uma escola)

contato

processo e não produto
especificidade
relacionado

além da psicologia, as formas quanto indivíduos

condições psíquicas

↓ EDUCAÇÃO + SAÚDE + ... SAÚDE

práticas

Trabalho em grupo

Educação: processo de aperfeiçoamento individual e coletivo

ESCOLA: lugar disponível a lidar com as contradições da sociedade, problematizando as realidades percebidas em uma rigorosa articulação entre conteúdos e métodos (lições)

Ensino: proporciona o saber e o saber fazer críticos como pré-condição para sua participação em outras instâncias da vida social

ADAPTABILIDADE: desenvolver a capacidade de processar informações e lidar com os estímulos do ambiente, organizando os dados disponíveis da experiência.

- 1) desenvolvimento das potencialidades individuais possibilitando a transformação social coletiva através da reflexão crítica e do diálogo
- 2) diálogo e reflexão crítica em uma sociedade consumista (querer e ter tempo)
acompanhar as inovações tecnológicas dando-lhes funcionalidade no processo ensino-aprendizagem
- 3) proposta: como colocar as ideias (reflexão e diálogo em uma estrutura fixa, rígida e classista e, ao mesmo tempo, "pagar os custos" (profissionalização)?
afirmação: construção individual e coletiva; não há educação única assim como escola e profissionais da área;
a educação do futuro ainda pensa que a diversidade não seja apoiada pela unidade da espécie humana, como na Era Planetária, superando as teorias ideológicas, psicológicas, intelectuais, afetivas, culturais e sociais.



Aula 02

- Acesso stoa.
- um no gramat
- "Índice recente" - 13 mil, negativos sobre a situação
- Nada de inteligência

Filósofos: modelo de educação diferenciada!

• vocação ≠ profissão (Ruggens Alves)

- modernidade líquida
- Radicalismo
- criação x utopia (n. planejamento)

Radicalismo: buscar raiz ... analisar pensamento e prática

↳ formas diferentes de se fazer (como fazer?)



Diálogo

- Compromisso do profissional e da sociedade - Livro Educação e Mudança - Paulo Freire 1979

• Compromisso: REFLEXÃO E AÇÃO

• sociedade ideal x fechada e alienada

↳ reflexivo

- Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 1984, Liozua

- implicações das oportunidades
- processo + conhecimento ("resultados" e final)
- diálogo é importante, mas o foco é conhecimento

constituição do conhecimento : científico e histórico

sistemizar o conteúdo desorganizado.

pedagogia liberal x pedagogia progressiva

distintodora : larlo fine

liertãic : anôncica : autogestão (ciência / desorganização)

unific-social : Ego no autor

crítica ao democritismo : autogestão ≠ razões e a participação de todos

negat da escala

Os sete pilares necessários à educação futura

Eogan Morin

• uma para constituição do conhecimento

• saber : inteligência racional e emocional

• preparado p / o novo

• considerar o contexto geral e suas condições

• multidisciplinares ou transdisciplinares

• condições cômica

• ^{plano mental / análogo} biológico + cultura = ser humano.

só biológico = pirâmide de baixo nível.

• razão, afetividade, impulso em nível individual, família e social

• home sapiens → home complexus

• muita informação e acesso

cl. mídis e ilusões

• polidentidade

• Educação no futuro

ética p / uma era planetária

• comunicação não garante compreensão

mídis

ignorância

• incompreensão de valores interativos
relutância
mundos diferentes

ÉTICA DA COMPREENSÃO
diálogo e argumentação
sem culpa e d culpa
consciência ~~prática~~ do patric, do ziesfero

1) Quais são as aproximações e distanciamentos entre nós, no campo educacional, a partir de nossas histórias de vida?

- parte positivo

- parte negativo

aproximação: diálogo, aprender e ensinar - ofício e o ensinar - aprender, reflexões, escolas públicas*, distanciamentos da família*

distanciamentos:

• formação quanto a localidade, instituições e curso

2) Funções e tarefas nos textos socializadores apontam:

a) O que é a educação, escola, ensinar e aprendizagem

b) Qual é a utopia educadora da escola

c) Quais os principais desafios educadores do século XXI?

d) Uma pergunta e uma afirmação que emerge das leituras

a) educação, ensino e aprendizagem sempre
escola sempre

B) desdobramentos do patricas individuais possibilitando a transformação social coletiva através do diálogo e reflexões críticas

C) diálogo e reflexões críticas em uma sociedade consumista
↳ querê ter tempo

• acompanhamento das inovações tecnológicas dando-lhes funcionalidade no processo de ensinar - aprendizagem

• ~~participar~~ como cidadão em público e diálogo e reflexões ~~para~~ ^{no}
ensinar ... planejamento / organização

D)

uma pergunta:

como colocar as ideias (diálogo e reflexão) em uma estrutura já pronta (aula, tempo, espaço de aula, cadernos), em instituições de ensino? (propósitos de frente e, ao mesmo tempo, pagar os custos?)

aprendizagem ^{de ensino, ou a mercantilização do sistema capitalista?} (pedagogia)

↳ diálogo e reflexão ↳ construção individual e coletiva

processo de ensino e aprendizagem

↳ não há um ensino único

↳ é um tipo de ensino

Aprendizagem:

- educação

- ensino: processo de planejar e facilitar a aprendizagem

- aprendizagem: receber e assimilar informações desenvolver reflexão e meio de vivenciar novas aprendizagens

- escola

- sinagema: ensino + aprendizagem

Escola do Porto

↳ Nuno Alves: livro muito

↳ José Pacheco: ideologia dele

↳ mais que o literal

anárquica capitalista

filosofia e cognitiva

↳ libertários: Estado p/ segurança e justiça

ideias socialistas por literais

autonomia e dependência

crítico

felicito

propõe

pergunta

O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas

Políticas de Educação Superior

A universidade

Mercado de Trabalho

Alunos
 Docência
 Professores

Conteúdos
 Cursos
 Currículos

Avanços da ciência
 cultura
 pesquisa

Colégios Profissionais e Sistemas de Credenciamento

a universidade é considerada um espaço de tomada de decisões formativas

Capítulo 1. A universidade: cenário específico e especialização de formação

→ nos últimos 25 anos houve de

• A principal mudança na relação entre universidade e sociedade a universidade passou de uma realidade marginal na dinâmica social (alto grau de autonomia e autoexistência em questões que postar contas a ninguém) para uma realidade de plena inserção na dinâmica central da sociedade e de participação em suas propostas

• de um bem cultural, a universidade passou a ser um bem econômico

• de um lugar reservado a uma pouca privilegiada, tornou-se um lugar destinado ao maior número possível de cidadãos.

• a universidade transformou-se em mais um mercado de desm-



volvimento social e econômico dos países, sustentado-se às mesmas leis políticas e econômicas que os demais recursos

• Nesse incorporação plena da universidade à dinâmica social, pode-se extrair algumas consequências importantes para o desenvolvimento da ciência universitária.

MASSIFICAÇÃO: ampliou-se o grupo que tinha acesso à universidade em todos os países. O objetivo era o seguinte: se a educação superior constitui um bem social, se a formação especializada constitui um valor econômico necessário, é preciso abrir a universidade a todos os camadas sociais, multiplicando as instituições de ensino superior. Estudantes heterogêneos, necessidade de contratar, diferentes status dos cursos e instituições. Foco da massificação na área de humanidades.

CONTROLE SOCIAL DA UNIVERSIDADE (QUALIDADE E PADRÃO): por falta de um apoio financeiro incondicional por parte dos poderes públicos, as universidades tiveram de UNIR-SE AOS NOVOS CRITÉRIOS QUE ESSES PODERES FORAM IMPOZENDO A ELAS NO DESENVOLVIMENTO DE SUA ATIVIDADE E NA ADMINISTRAÇÃO DOS RECURSOS

• No cenário atual, a universidade desempenha um papel importante no processo de formação, mas não é nem a formação é iniciada antes de se chegar à universidade, é desestruturada como fora da sala de aula, continuando após se ter alcançado o título correspondente por meio da formação permanente.

• Situados no novo mercado de formação que se abre ao longo do tempo, as universidades recebem seu protagonismo, mas são forçadas a reconfigurar seus efeitos.

• O ato de mudança na universidade pressiona o corpo docente a revisar os seus enfoques e suas estratégias de atuação (de modo voluntário ou sob pressão e sob uma série de resistências)

• É curioso como aceitamos de bom grado os requisitos formais quando se trata de pesquisa (apresentar um projeto, justificativa, técnicas de análise etc), mas como os rejeitamos, por considerá-los desnecessários, quando se trata de docência.

• nicho vital e inúmeras em si os grandes desafios da universidade atual: 6) situar-se em um cenário novo, globalizado, de formação e impulsionar adaptando a ele suas próprias estratégias formativas: promover a interdisciplinaridade, o domínio de línguas estrangeiras, a disponibilidade de estudantes e professores, a pesquisa em parceria, os programas e sistemas de credenciamento compartilhados.

• distinguir "instituições" e "funções". Universidade alto custo e são estas em responder às novas demandas do mercado de trabalho.

↳ função socializadora: preservação e transmissão crítica do conhecimento, da cultura e dos valores sociais

↳ função orientadora: realocação das capacidades individuais

↳ função pesquisadora e de divulgação cultural: ampliação da base de conhecimentos da sociedade

• formação universitária

↳ teoria da formação (pedagógica) e a teoria do trabalho (mercado de trabalho)

↳ a formação relaciona-se com aprendizagens e experiências planejadas para conseguir a atuação adequada em uma atividade ou em um conjunto de atividades, enquanto a educação é vista como o processo destinado à "assimilação e ao desenvolvimento de conhecimentos, técnicas e valores que conduziram a uma capacitação

maior qual.

↳ Como pedagogo, meta-ativa de reparar e educação e formação, não curso em si, um grande deslumbre, já que há o risco de mecanizar a formação, reduzindo-a a um processo puramente instrumental e adaptativo.

• Informe Mundial da Unesco: quatro caminhos formativos são identificáveis: 1) Aprender a aprender; 2) Aprender a fazer; 3) Aprender a ser; 4) Aprender a conviver. O importante é saber como trabalhar essas ideias em um projeto formativo adequado às peculiaridades de nossa instituição universitária e ao curso em que nossos estudantes se formam.

• A universidade deve atingir 3 aspectos no qual se projeta o sentido da formação: o de desenvolvimento pessoal, o desenvolvimento de conhecimentos e competências específicas e uma visão mais ampla do mercado de trabalho a fim de agir nele com mais autonomia.

• Dilemas que a formação apresenta

↳ Dilema sobre o ponto de referência: o indivíduo ou o mundo que o cerca. Onde situar o norte direcional? Na verdade há necessidade de equilibrar a formação entre esses extremos: o que supõe acomodação às exigências externas e o que supõe o crescimento pessoal e recuperação da própria autonomia.

↳ Dilema entre especialização e formação geral da base: dicotomia entre formação de base e formação para a vida profissional. Um tempo demasiadamente longo dispensado à formação generalista que o estudante demorados tarde em contato com os assuntos que tem grande importância para sua vida profissional. Porém, o inverso também ocorre: focar em que se busca a visão de conjunto e impede um exercício profissional viável.

O dilema entre o local e o universal, necessidade de continuar sendo agente formadora capaz de competir no contexto internacional constitui, atualmente, uma das mais potentes fontes de pressão e estímulo para o desenvolvimento institucional. O interesse pelas novas proposições internacionalistas é que elas devem estar bem articuladas com os compromissos que cada universidade assume com seu próprio contexto local.

• A formação contínua: a formação transcende a etapa acadêmica e os conteúdos convencionais da formação acadêmica, constituindo um processo intimamente ligado à realização pessoal e profissional dos indivíduos. O sistema prático foi o primeiro a reagir favoravelmente à formação contínua; o mundo da ciência também assumindo a necessidade de uma manutenção constante de pessoas por formação e inovação. O desafio da universidade seria a tarefa formadora e esse novo enfoque de formação contínua (compromisso do desenvolvimento constante das pessoas em todo o seu potencial humano).

• A sociedade deixou de ser um nicho estável em posições de esportadora para se transformar em uma autêntica efervescência de mudanças e transformações constantes. Por isso, é apropriado chamá-la sociedade DA APRENDIZAGEM.

• Existe a impressão de que a universidade ficou à margem do processo de formação, em parte, como consequência de suas próprias contradições internas e de sua dificuldade em flexibilizar suas estruturas e seu estilo de atuação; de outra parte, como consequência de uma marginalização alheia do que é acadêmico por parte dos agentes sociais que preferem tomar em suas próprias mãos a formação e condicioná-la conforme suas expectativas e seus interesses sociais.

...simultaneamente!

O problema de formação é capacitar uma faculdade para que ela "ordene" o politísmo cultural. E isso não é uma questão de conteúdos informativos (que só acrescentaria novos politísmos), mas uma questão de léxico. Formar é constituir estruturas de regularização das informações (competência de over-inclusion).

Isso é uma questão de tipo de conteúdo

Isso é uma questão de regularização léxica

Estabelecimento de uma NOVA CULTURA UNIVERSITÁRIA

O currículo escolar deve reforçar:

↳ modos interdisciplinares que ajudem a visualizar a conexão complementar dos diversos disciplinas e, ao mesmo tempo, favoreçam o trabalho em equipe dos professores. Na vida profissional, não existem as disciplinas em seu formato acadêmico, e a maior parte dos problemas enfrentados apresenta perfis mistos em relação à sua natureza e à possibilidade de resolvê-los. Qualquer tentativa de continuar autonomamente a formação será acompanhada da capacidade e do hábito de refletir sobre os problemas e sobre o próprio conhecimento de uma maneira global.

↳ sistemas criativos de ensino que incorporem a cultura de mudança na escola

↳ incorporação de novas tecnologias

↳ métodos de aprendizagem que conduzam ao trabalho ativo e autônomo

↳ propiciem cenários contínuos de formação: intercâmbio e conquista com novas relações com o mundo fora do ambiente de maneira que se envolva outros agentes sociais

• A posição e a missão da universidade no contexto de "sociedade da aprendizagem" adquire uma orientação bem di-

fonte: é uma universidade menos auto-suficiente, mais preocupada em consolidar as bases do conhecimento de que em desenvolvê-lo por completo, mais comprometida com o desenvolvimento das possibilidades reais de cada sujeito de que em levar até o fim um processo relativo ao qual só seguem adiante os mais capacitados ou os melhores adaptados.

... a universidade é uma instituição que se caracteriza por ser uma comunidade de aprendizagem e de pesquisa, onde o conhecimento é produzido e transmitido. Ela é uma instituição que se caracteriza por ser uma comunidade de aprendizagem e de pesquisa, onde o conhecimento é produzido e transmitido. Ela é uma instituição que se caracteriza por ser uma comunidade de aprendizagem e de pesquisa, onde o conhecimento é produzido e transmitido.

Para a finalidade, qual a importância? Alunos, professores, funcionários, pesquisadores, etc. A universidade é uma instituição que se caracteriza por ser uma comunidade de aprendizagem e de pesquisa, onde o conhecimento é produzido e transmitido.

O objetivo da organização é interessante pois é a finalidade da organização, ou seja, o que a organização pretende alcançar. A universidade é uma instituição que se caracteriza por ser uma comunidade de aprendizagem e de pesquisa, onde o conhecimento é produzido e transmitido.

Capítulo 2. Estruturas organizacionais nas instituições universitárias

Qualquer universidade, como organização, é um sistema aberto que se encontra em um processo permanente de interação com o meio contíguo e o nível de abertura pode variar. Os membros ou os componentes desenvolvem uma rede de relações entre eles mesmos e

ente a universidade. Estes agentes possuem um certo nível de autonomia dentro da organização. São orientados extremamente individualistas que também a seguir limita a possibilidade de um desenvolvimento global e sinérgico: é difícil por em prática estratégias coletivas ou fazer ajustes mais adaptados às demandas da sociedade.

Há duas dimensões de referências constitutivas: i) o componente formal, estrutural e prescritivo da organização que se pode denominar organograma; ii) o componente dinâmico, vivo, real, histórico, o qual é caracterizado pelos "jogos relacionais" (distinções de poder, dinâmica interna e externa).

• A homeostase - mudança, as configurações devido as interações internas e externas e o componente material da organização são elementos importantes, pois definem os códigos de funcionamento da organização e afetam tanto o resultado e seu estado como os recursos disponíveis e o contexto em que operam.

• O organograma de uma instituição representa dois aspectos comuns: a existência de uma estrutura e o fato de que a estrutura é hierárquica.

• O que transforma a universidade (de novo, as universidades públicas) em um sistema absolutamente atípico no âmbito das organizações é o alto nível de democracia de que se impregna, nos últimos anos, sua gestão e sua dinâmica interna. É fácil constatar como qualquer outra instituição social introduziu em suas dinâmicas de funcionamento estruturas de participação tão democráticas como a faz a universitária fazerem parte de sua administração.

• A autonomia constitui-se uma peça essencial da identidade universitária, mas não se trata de uma autonomia concedida pelo

poder político, e sem uma autonomia reduzida.

• O financiamento por parte dos governos foi reduzido aos poucos, as universidades vieram-se obrigadas a buscar - los em novos fontes. A universidade reavista seu sentido, incorpora-se a uma visão mais pragmática de formação e de pesquisa: o interesse é formar para o exercício da profissão e pesquisar assuntos mais rentáveis e melhor aceitos no mercado, e isso teve um grande impacto sobre a sua missão formativa.

Hoje em dia, a universidade não é mais apenas um lugar de ensino. A pergunta é: qual é o papel da universidade no mundo atual? Ela deve ser mais aberta ao mercado, mas também deve manter sua missão de formar cidadãos críticos e capazes de lidar com a complexidade do mundo. A universidade deve ser um espaço de reflexão e de pesquisa que permita aos alunos desenvolverem suas habilidades e conhecimentos de forma crítica e responsável.

• O processo de globalização afetou também a capacidade de subsistência das instituições, principalmente, as de pequena porte. (associações ou fusões). Assim, estabelecimento de convênios interinstitucionais (universidades e empresas). É o processo de convergência internacional, ^{universidades} renunciam às práticas tradicionais e buscam meios de aproximação para se deparar a parâmetros comuns.

• A democracia (participação) e autonomia (identidade) constituem elementos - chave do patrimônio institucional das universidades; no entanto, estão tão sujeitos a influências e pressões de todo tipo, que sua continuidade para o funcionamento equilibrado das instituições universitárias não é tão positivo quanto poderia se esperar.

↓
 Como lidar com a globalização? Soluções: internacionalização, parcerias, etc.
 ou...
 Como lidar com a globalização?

• A cultura se refere a muitas dimensões das organizações. Aspectos como os normais e os valores, as crenças e os princípios, as formas de atuação e as situações de conflito, os enfoques sobre conteúdos e metodologias de ensino, as modalidades de distinção de poder, constituem dimensões de cultura institucional.

• Culturas universitárias: cultura de seroparte e cultura monástica, sendo que naquela os estudantes devem se matricular anualmente, e não existem ritos significativos de ingresso na universidade e nesta a qualidade do membro é permanente (uma vez matriculado, os estudantes fazem sempre parte da instituição).

• Coloquei aqui um exemplo das novas formas de atuação de nossas dias, porém, o certo é que a possibilidade de se entrar parte de uma instituição e de uma equipe de pessoas reforça nossa capacidade de comprometimento e de identificação com os mitos que a instituição assume como sendo suas (a realidade se não estiver plenamente de acordo com eles).

• Nenhuma organização funciona em conflito, e, embora isso pareça contraditório, os conflitos não são negativos para o desenvolvimento da instituição, e sim contêmem seu espontaneidade para provocar mudanças que resolvam os crises que eles originaram.

• O respeito e o profundo da cultura institucional. A instituição é sempre pouco propensa a mudanças, mas a resistência adquire níveis mais dramáticos quando a mudança diz respeito aos aspectos sagrados do dinamismo social (os mais básicos e sustentadores, o que nutrem o símbolo de identidade do grupo com maior domínio ou com maior poder). De modo geral, quando as culturas são ameaçadas, surgem mecanismos de auto-defesa e sobrevivência, se é externo o estímulo da cultura e se é interno a divisão em subculturas.

• A colegialidade como elemento chave da cultura institucional. É a consciência de compartilhar um objetivo e um significado comum dos traços de identidade da instituição da qual se faz parte. A colegialidade requer um alto nível de identificação com a instituição como conjunto de valores, tradições e práticas.

• A cultura do aeroporto permite a construção de um sentimento de identificação com a instituição da qual não parte, aumentando a possibilidade de problemas de vandalismo e o não-envolvimento nas atividades da instituição são alguns dos indicadores dessa distância afetiva entre instituição e grupo de alunos.

• A colaboração como cultura situa-se no âmbito de colaborações e de trabalhos em equipe dos professores. A cultura da colaboração opõe-se à cultura do individualismo. Ex: professores retratados acompanhando os ^{prof.} inovados.

• A reflexão como cultura: a capacidade reflexiva e crítica foi um dos sinais de distinção do intelectual.

• A experiência internacional constitui uma das experiências mais ricas e diversificadas que pode ser oferecida aos estudantes, porque lhes dá a possibilidade de vivenciar outras culturas e outras maneiras de vida, o que é oposto do que se tem denominado provincialismo cultural.

• A liderança resulta sempre da união entre poder e autoridade. O papel dos líderes universitários não é simples de ser exercido e está muito distante do que é a liderança em outros contextos organizacionais. A liderança na universidade tem uma capacidade reduzida de interferência no gestão dos recursos financeiros, na administração do pessoal, na reorientação das funções, na esfera administrativa e assim por diante.

• Qual a necessidade na cultura física da escola? Que papel?

Os líderes intermediários exercem duas funções fundamentais: a liderança transacional (garante que as decisões tomadas pela cúpula diretiva sejam seguidas) e a liderança transformacional (transformam-se em agentes de mudança de cultura da instituição e de sua dinâmica de funcionamento).

Os universitários em alto nível cultural e estão ~~em~~ acostumados ao trabalho autônomo. Portanto, a liderança compartilhada é a mais indicada, pois exerce transitoriamente as funções de estímulo e coordenação institucional.

A universidade como instituição que aprende: as universidades podem aprender? Elas reúnem as condições de adaptabilidade, abertura, dinamismo interno que transformam as organizações em entidades sociais capazes de aprender?

A aprendizagem institucional ocorre quando as mudanças (talvez seja melhor falar em ajustes) atingem o objetivo de um processo de qualificação bem planejado: i) reconhecimento da situação inicial; ii) exploração de iniciativas de ajuste e/ou desenvolvimento adotadas a partir dos dados disponíveis; iii) consolidação dos novos hábitos ou dos novos dispositivos. É pouco provável que se consiga aprendizagem significativa sem o enfoque de planejamento, desenvolvimento e acompanhamento de iniciativas de mudança.

A aprendizagem precisa de três tipos de intervenção por parte dos professores: eliminação, motivação e pressão. O modelo piagetiano de aprendizagem dá-nos uma visão como processo intrinsecamente gerativo (reconstituição progressiva dos recursos pessoais).

Mentalidade defensiva nas organizações. Não se trata.

de um movimento passivo que pretende manter, a todo custo, os status quo. São atitudes bem intencionadas que visam preservar o bom ambiente de instituição e, para isso, evitam qualquer tipo de conflito. O problema está em socializar tudo para evitar os conflitos. Dessa maneira, é pouco provável que a instituição perca, ao menos na superação daquelas distorções mais arraigadas na dinâmica institucional.

1. A instituição é imposta de fora, e a mudança é feita por dentro. A mudança é feita por dentro, e a instituição é imposta de fora.

• Desaprender tudo, re-criar a capacidade de "desconstruir" a situação vigente do sistema, de seus significados e de seus práticos e re-criar a situação com um novo significado ou com um novo tipo de intervenção.

• Aprender é atravessar uma série de fases, a qual começa pelo momento de "reconhecimento" da situação por meio dos procedimentos oportunos de coleta de informações. As instituições não devem limitar-se a responder aos problemas, e, sim, devem construir um projeto capaz de enfrentar tanto o vigente quanto as incertezas visando a melhor adaptação às mudanças, assim como as novas expectativas e ideias que refletem o sentimento dos diversos setores envolvidos. As instituições aprendem, ao mesmo tempo, a se adaptar às novas demandas e a gerar por si mesmas novos linhas de atuação.

data 25 04 2019

§ § § § § § § §

- Presente : vídeo Comunidade Africana que protege a si mesmo
- Educação não formal (Educação popular)
- Educação para o longo prazo
- ↳ teatro
- ↳ visualização
- ↳ cantos (estratégias de visualização)

Língua visual

• Onda da África : Guiné-Bissau

• Anquilago

• criação de unidade de conservação

• processo participativo

• 3 áreas do U.C. (preservação, exploração só de residentes + exploração dos estrangeiros)

• Relação harmônica entre visões direita e de esquerda

• equilíbrio entre as regras do estado e conhecimento da sociedade

↓
U.C.

• Repensar a participação : democracia representativa X ^{democrática} participativa

• vários tipos de democracia

↳ cada um tem um voto

↳ todos de todos e seus representantes

↳ relacionado com a cultura associada

↳ qual sentimento da comunidade e como representá-lo

nas diferentes instâncias?

↳ uma questão de sobrevivência!

↳ empoderamento para que cada um se utilize p/

auxiliar no processo!

100 km² : pastagem

800 km² : floresta

Produção agrícola

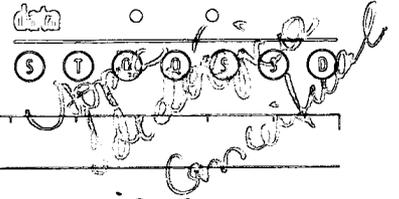
8% produção animal

15% abastecimento direto

Jardais

duplo

e para todos! → políticas públicas que querem



Filosofia "nova cultura universitária"

- ↳ atender as demandas da sociedade de aprendizagem
- * sociedade e universidade pactuar os dilemas existentes
- ↳ desenvolvimento integral do indivíduo.

Políticas Públicas

- ↳ formação contínua dos professores (docência)
- ↳ captação de recursos

Estruturas

- ↳ redução dos financiamentos
- ↳ alunos heterogêneos (massificação)
- ↳ estruturas internas responsáveis pela questão da docência na universidade (inovação e pesquisa)

Pedagogia

- ↳ passar de ensino → aprendizagem
- ↳ desenvolver autonomia do aluno (não conteudista, e sim, no desenvolvimento da capacidade de organizar as informações e fazer uso delas)

Outros

- ↳ mudança de percepção do profissional da educação (superior ou não)

Espaços de diálogo ... é necessário para Filosofia!
conectividade entre as diferentes dimensões

Formação para quê?

Dilema pessoal x necessidade do trabalho

mudança de percepção da profissão ⇒ ?

Transição

data

SY @ @ S S @

Eu não sei se é ruim ou se é ruim

o não sou mais eu não

O que

há de ruim lá

Eu sei a sua história e o meu não é tão ruim. Já agora
eu não os meus 40

vão fazer mais seus 40 ou pelo menos 20

deu um pouco mais a por e a melhor de ser a

que eu não aqui e agora

está por aquele que não pode ou não quer

a vida é feita de escolhas

A minha não foi feita

É você ... Fez a sua ou fez a sua?

Independente do que escolher

Eu te respeito

porque você escolheu

Se o problema do que sou

do que estou querendo ser

o problema que quis fazer

É um país caro, pois, então, grande

vida via porque estou feliz o que estou tentando

Plano de ensino

- refletir estas questões
- justificativa : inter...
e contextualização

diferentes inteligências

- diálogo : coletivo : construção
- em conteúdos e sim a autonomia p/ seleção de informação e análise crítica

Sistema agroalimentar sustentável

É possível?

Quais desafios / problemas?

Por que os novos resultados coletivos não representam a ~~nova~~ verdade individual?

Escolhas são tomadas em perspectivas estatísticas

Democracia Capitalismo

Crescimento exponencial e limites

Living 2052

↓
externalização

respostas rápidas

internalização externalidades

Bom p/ o agora e futuro

→ Fake news (FAO)

70% do orçamento familiar vem de

18% VENÓCISE

Aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma experiência no ensino superior. Luis Roberto de Camargo Rissino, 2008

Capítulo 1 - Aprendizagem baseada em problema
 Canada 1960 (mais antiga que a educação formal)

formato híbrido, formato parcial, curricular
 em uma ou duas disciplinas no currículo tradicional
 usando PBL ou PBL situados

etapas da metodologia: 4's metóds

Objetivos educacionais: aprendizagem ativa; aprendizagem comu-
 nativa, integrada; ^{subúeis} ^{ati} p/ mais complexa
 vida profissional inicial

Processo de aprendizagem frente a 5 experiências

- 1) perplexidade frente a uma situação problema
- 2) tentativa de interpretação da situação
- 3) exploração e análise dos conceitos da situação a intuito de defini-la e esclarecê-la
- 4) refinamento e reformulação das hipóteses levantadas inicialmente
- 5) aplicação e verificação dessas hipóteses por meio de ações na realidade p/ verificar suas consequências

Aspecto do processo de aprendizagem

- 1) aquisição de informações
- 2) transformação
- 3) avaliação

problema suficientemente aberto & compreender uma tarefa concreta
 quanto mais estruturado o problema situação possível de ser enfrentada
 a medida de desenvolvimento de habilidades de solução de problemas e estudos
 autônomos

↳ não existe caminho único p/ investigá-lo
 ↳ medida na medida em que mais conhecimentos são aprendidos

aprendizagem ativa centrada no aluno (empoderamento)

data

S T Q Q S S D

fase inicial \rightarrow mais estruturado e acesso de pesquisa reduzido

categorias:

\rightarrow desafio acadêmico: uma disciplina ou seu conteúdo

\rightarrow cenário: papel futuro de sua educação

\rightarrow problemas da vida real: exploração de uma área de estudo pelos estudantes

dimensões p/ delimitar as concepções de ensino

transmissões de informações

transmissões de conhecimentos estruturados

interação professor-aluno

facilitação de compreensão

mudança conceitual

0 NOME DO

- 10 min. Presente: Crônica (Lectura constante)
- 15 min. Sistema agrodinâmico (Lecão)
- 15 min. Interdisciplinaridade (Exercício)
- 15 min. Participação para resolução de problemas (Flex)
- 15 min. Plano de Ensino (Bênção)

0 NOME DO

Respostas a perguntas com apoio de texto da metodologia PE e PPP do curso e tipos de abordagem

1) A proposta da disciplina está de acordo com o PPP do curso? Por quê?

2) Existem alguma impedimento que a interfere a disciplina no que diz respeito ao PPP?

3) Qual seria o formato da disciplina presente que a disciplina é propiciada a interdisciplinaridade? Qual abordagem a melhor de análise de problemas, etc. metodologia e recursos?

0 NOME DO

Avaliação Plano de ensino e aula
1) O plano de ensino e aula está consistente e se adequa?

2) Evidente a ideia de sistema qualitativo, interdisciplinaridade e aprendizagem por problema? Onde?

3) Notas, perguntas e respostas para esta proposta serão a ser apresentado

20 min. Avaliação no período

- Felício
- Antônio
- Luiz
- Paulo

- Situação em questão
- 1) A proposta resume a metodologia de aprendizagem por problema sob qual abordagem?
 - 2) Quais foram os principais benefícios evidenciados do método?
 - 3) Qual...

- disciplina: unidade curricular
- multi-disciplinar: p/ parcerias interdisciplinares
- transdisciplinar: ponto de sociedade.

data: ○ ○
 S T Q Q S S D

credito da disciplina

avaliação: auto avaliação do grupo

- ↳ as duas, em grupo
- ↳ media

o que não conta

implica melhor o método

concepção / abordagem

Anuncie de Problemas

Problemas Geradores

- ↳ o sentido p / pessoas

• indução do conceito

joinha

• trabalhos individuais

↓
 trabalho em grupo de auto avaliação "conflicto"

• de acordo com

• abordagem & conceitos conceitual

• análise - operando no plano de ação
 - explicito (qual & específico?)

↳ transdisciplinar durante a construção entre as turmas

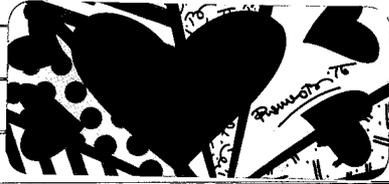
• técnicas de intervenção, técnicas, sistemas

• problemas e situações
 SAA

Problemas



Educação alternativa pedagogia Waldorf



Como se sentiu na escola? Qual a melhor escola? Onde há amor e respeito? diferentes opções - escolher? "para humanizar" A escola não é só um processo

A Educação (hoje) não é um modelo novo paradigma educacional para a família. Não é um modelo para autoridade. Educação deve ser humanizada.

Disciplinas - autoritária - funcional: apenas nascem de experiências reais. (situações: para resolver problemas e participação). Vão ser construído. AUTODIDACTISMO. É sempre diferente. multifacetado.

aluno crítico. respeitar nos erros e poder expor. liberdade para aprender. amor. professor. a gente espera nada de profetas. muitas vezes.

experiências que não integram e não idade que não no espaço. "E na educação não há idade. Você não está crescendo!" (Lúcia)

Grupo 1

Educação, Agroecologia e Bem viver
transição ambientalista para sociedades sustentáveis

pg. 135 Agroecologia, movimentos sociais e bem viver

↳ contemporâneo aos viver bem do sistema capitalista

movimento Bem viver : América Latina

resgate dos valores indígenas | influência relevante nas políticas públicas

agroecologia

interdisciplinaridade

reconfiguração de colonialidade global de poder

PRÁXIS

teoria e prática reflexão e ação

teoria e prática

02/05/2019

AVALIAÇÃO

crítico:

Felicidade, no cotidiano, em sala de aula proposta pelo que
poss (com seus acertos e sugestões de alterações)

Supino:

pergunta: O que é Bem viver?

Grupos de 4 alunos
e revisar todos os textos

visões de mundo
trabalho em grupos

data ○ ○
S P Q Q S S D

Grupo 3

texto: A motivação dos estudantes no Ensino Superior

- O que leva um estudante a procurar o ensino superior?
- O que os motiva a permanecer e concluir mais stg etapas de estudo?

Um maior pto no plano de ensino - aprendizagem do professor e motivação para os alunos

vídeo sobre mitos florestais

↑
motivação no ensino superior
concepções

vídeo sobre que as realizações individuais fogem ao planejamento de se formar na universidade, com emprego,

"O Inverno Americano" Mickey Moore
50 milhões de estudantes
200 mil escolas

EAD: na visão construtivista mais eficiente

exemplo Brasil @ gmail.com A campeã Brasil

Educação: filosofia → pedagogia
políticas práticas

Recursos Florestais

↳ motivação ⇒ mudança de proposta pedagógica

* nicho de mercado!?
avaliação?

Grupo 04

pedagogia de projetos: disciplinar a interdisciplinar

↑ visita
↳ tema da aula

↳ formação de redes

múltiplas inteligências (B)



Grupo 6

FRANCA DAS PERNAS

transposição didática

transformação adaptativa



saber científico



popularização

vulgarização

de vulgarização

alfabetização

ansiedade matemática

... de métodos científicos e outros

... e a universalidade (p)

(5) Tempo p/ avaliação

tempo p/ alcançar a simplicidade sem ignorar a sua complexidade.

PROFESSOR NÃO É EDUCADOR

Arminio MONEIRO, 2012

Contextualização
Parlância

- Um país tinha um ensino muito bom, porém pouca gente precisa. A maioria da população analfabeta precisa incluir os idosos para aumentar a produção de bens e melhorar o nível de vida da população.
- O governo abriu milhares de escolas. Havia dinheiro para esta ~~empresa~~ construção porém faltavam professores. Só havia um comido aceitar no função de professor milhares e milhares de pessoas despreparadas para ensinar. Melhor não ter ensino novo do que não o ter. Fato de introdução de professores despreparados.
- liberdade das escolas e professores de elaborar os seus próprios currículos. limitando que cada escola tivesse seus currículos adaptados à experiência de seus professores.
- havia reclamações de que os novos currículos não estão adequados à realidade do trabalho. A esta crítica respondiam alguns professores, dizendo: A escola não deve preparar mão-de-obra para ser explorada pelo capitalismo. Explicava-se a ideia que o ensino não se melhora pela falta de investimento (dinheiro) como se a qualidade no ensino dependesse apenas do dinheiro nele investido.
- ↳ a regulamentação da greve vai neste sentido

- flexibilizaram-se os critérios de aprovação e reprovação de alunos. Se o número de alunos repetentes fosse muito elevado, faltariam vagas e substituídos professores.
- divulgaram-se expedientes didáticos para disfarçar o despreparo de muitos professores: i) inventar o livro do professor; ii) alunos tiram apontamentos em sala de aula (não usa de apostila ou manual); iii) o aluno deve pesquisar (não se pode dar a papinha feita); iv) a educação que o aluno recebe na escola é mais importante que o conteúdo

construir currículos nos trabalhos que ajudam o entrar e fazer ...
 conhecimentos técnicos
 avaliar provas nos trabalhos destina-se a avaliações (da) ...
 vida pelo aluno

S T Q Q S S D

... que não pode adquirir.

Princípios didáticos que o objetivo (consciente ou inconsciente) é cumprir expectativas dos professores.

• Para melhorar o ensino

• O pessoal do ensino pode ser dividido em três quadros: quadro letivo, quadro pedagógico e quadro administrativo.

professor	pedagogo e enfermeiro	pessoal adm.
lecionas	obter pais e alunos	manter as instalações e equipamentos
	instalar novas disciplinas	providenciar material didático
	prestar sobre higiene, saúde.	

• Ensino de qualidade: a) fornecer o conhecimento e as habilidades de que os cidadãos precisam para viver com saúde e ganhar a vida com seu trabalho; b) fornecer tais conhecimentos e habilidades, no menor tempo possível e com o menor esforço possível.

• Qualidade melhora com duas providências:

1) elaborar currículos bastante exigentes e dinâmicos que não sejam alterados durante, pelo menos, vinte anos. Efeito: material didático para essas disciplinas, diminui drasticamente o nº de professores incompetentes; prepara muito melhor o aluno para o mercado de trabalho

2) o professor não deve avaliar provas de aproveitamento de seus alunos: elimina ressentimentos de alunos contra professores; melhora o respeito e o relacionamento dos alunos com os professores; melhora a disciplina da escola; melhora a aprendizagem

• Voltaire disse uma falácia ou mentira muito repetida sua obra por, se aceita como se verdade fosse. Toma-se verdade ideológica, posto que motiva os comportamentos individuais como se fosse verdade.

Agricultura x Agricultura familiar
 para quem interessa este pseudo conflito?



Enseño e Política

Para mostrar o ensino a influência dos governos deveria desaparecer com o ministério da Educação, no lugar deve atuar uma instituição autônoma a JAE (Junta Autónoma do Ensino).

A JAE seria administrada só por professores profissionais e eleitos por professores profissionais. Seus planejamentos são independentes do ação política: visam unicamente preparar o cidadão para entrar competente no mercado de trabalho e viver em saúde.

Minha análise

Acho interessante a análise e propostas do AUTON DE ENFATIZAN O PROFESSOR COMO INSTRUCTOR E NÃO COMO EDUCADOR, pois tinha o peso sobre os professores de resolver toda a questão de educação de seus alunos, sendo que este aspecto está estreitamente relacionado a função da família. Com isso o professor foca nos assuntos / tópicos a serem lecionados com excelência, ajuda a inserção do aluno no mercado de trabalho (além do mais precisam aprender a serem autossuficientes), evita ^{situações de conflitos e impasses} conflitos com a escola (diretor e outros professores) e os alunos e seus pais (principalmente porque a educação está relacionada com crenças, culturas, hábitos e etc que muda de núcleo familiar para núcleo familiar).

Na atual realidade, parece-me uma alternativa interessante pela perspectiva que a escola não pode ser o único e salvador de todo educacional, e diminuir as expectativas sobre ela pode ser mais proveitoso, pois ela conseguiria atender aos objetivos mais concretos, dando base conceitual e etc com mais qualidade, saindo de uma perspectiva subjetiva que pode estar apontando a uma lógica política de manipulação ou enobrecimento a incompetência de alguns profissionais da área.

At the same time, the fact that the school is changing its role as an instructor, the process of education in it is not null, in fact, it is the involvement with the teachers and their different points of view, even with a curriculum established in advance, but it is not the only and the centralization in this process, involving ^{responsibilities} responsibilities, in this question, for example, the family.

Ao mesmo tempo, visto que mesmo d esta ~~de~~
~~de~~ mudança do papel da escola em instrutora,
 o processo de educação nela não é nulo, uma vez que
 o envolvimento com os professores e seus diferentes perfis
 mesmo com um currículo estabelecido continua, mas
 ela não será a única e a centralizadora neste proces-
 so, levando ^o a responsabilização, nesta questão, por exemplo,
 da família.

Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) e os Educadores (1959)

⇒ A Reestruturação educacional no Brasil: os pais e os governos

⇒ movimento de renovação educacional

Isa que se esconde havia de permanecer, entre nós, isolada do ambiente, como uma instituição incrustada no meio social, sem meios de influir sobre ele, quando, por toda a parte, rompiam-se os laços das tradições, a ação educativa já desbordava a escola, articulando-se com as outras instituições sociais para estender seu raio de influência e de ação

⇒ Diretrizes que se relacionam

⇒ Reformas e a reforma

o novo programa concretiza uma nova política educacional

⇒ Finalidades da educação

• toda a educação varia sempre em função de uma "concepção do vida", refletindo, em cada época, a filosofia predominante que é determinada, a seu turno, pela estrutura da sociedade.

"qualidade socialmente útil"

"direção: desenvolvimento natural e integral do ser humano em cada uma das etapas de seu crescimento"

• a educação nova não pode deixar de ser uma reação coletiva, intencional e sistêmica contra a velha estrutura do serviço educacional, artificial e verbalista, montado para uma concepção venida

• deixa de constituir um privi legio determinada pelo condições econômica e social do indivíduo, para assumir um "caráter ideológico", com que ele se organiza para a realização de em geral

reconhecendo a todo o indivíduo o direito a ser educado até onde o permitirem suas aptidões naturais, independente de noções de ordem econômica e social.

⇒ Valores mutáveis e valores permanentes
afundando a base da educação integral

⇒ O Estado em face da educação

1. a educação uma função essencialmente pública
2. a laicidade, aptidão, obrigatoriedade e coeducação

⇒ A função educacional

1. a unidade da função educacional
2. a autonomia da função educacional
3. a descentralização: não implica em centralismo estéril e rígido, ao qual se opõem, as condições geográficas do país e a necessidade de adaptação crescente da escola aos interesses e às condições regionais

⇒ O processo educativo

o conceito e o fundamento da educação nova: estimular o próprio esforço como o elemento mais eficiente em sua educação e preparando-o, com o trabalho em grupo e todas as atividades pedagógicas e sociais para fazê-lo prestar na corrente do progresso material e espiritual da sociedade de que provier e em que vai viver e lutar

⇒ Plano de reconstrução educacional

os linhas gerais do plano: a educação chamada profissional (de preferência manual ou mecânica) e a educação humanística ou científica (de preponderância intelectual) sobre os três anos (de infantil fundamental, médio e superior)

o ponto nevrálgico do questionário: substituir o conceito estático

do mínimo por um conceito dinâmico, fazendo, em apelo, dos padrões de infância à universidade, não à receptividade, mas à atividade criadora do aluno.

• o conceito moderno de universidade e o problema universitário no Brasil: a educação superior possui tríplice função: 1) elaboradora ou criadora de ciência (investigação), docente ou transmissora de conhecimentos (ciência feita) e de vulgarização ou popularizadora, pelas instituições de extensão universitária, das ciências e dos atos

⇒ A unidade de formação de professores e a unidade de espírito

⇒ O papel do excoler e sua função social

• a educação, porém, não se faz somente pelo excoler, cuja ação é favorecida ou contrariada, ampliada ou reduzida pelo peso de forças imensuráveis que concernem aos movimentos das sociedades modernas

⇒ A democracia, um programa de longos deveres

• tem caráter universal por ser uma unidade fundamental dentro de variedade de sistemas, resultantes de adaptações a novos ambientes, novas ideias e aspirações

• é só pela educação que a doutrina democrática, utilizado como um princípio de desagração moral e de indisciplina, poderá transformar-se numa fonte de esforço moral, de energia criadora, de solidariedade social e de espírito de cooperação

• o ideal de democracia que parecia coisa feita e realizada revelou-se como um caminho a seguir e como um programa de longos deveres

• "não devemos sucumbir a nosso espírito. Devemos, antes de tudo, proporcionar-nos um espírito firme e seguro; depois, ser sérios em todos os casos, e não continuar a viver frívolamente e como em volta em suma; devemos formar-nos

fixos e inabaláveis que sirvam para regular, de um modo firme, todos os nossos pensamentos e todos os nossos actos; e todos os pensamentos devem ser em nós outros de uma só peça e formar um todo penitente sólido. Devemos em uma palavra, adquirir um carácter, e reflectir pelo movimento de nossas próprias ideias, sobre os grandes acontecimentos de nossos dias, suas relações conosco e o que podemos extrair deles. É preciso formar uma opinião clara e penitente e responder a estes problemas, sim ou não de um modo decidido e inabalável.

Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula

Lea Anastasiou } organizadas
Leon Perote Alves

Cap. 1 - Ensinar, aprender, aprender e processos de ensino

ensino: usado para indicar uma prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, englobando o ato de ensinar quanto o de aprender, em um processo contínuo, de parceria deliberado e consciente para o enfrentamento no construção de conhecimentos escolares, decorrente de ações efetivadas no solo de aula e fora dela.

Cap. 3 - Estratégias de ensino

E1: Aula expositiva dialogada

E2: Estudo de texto: construção de esquema cognitivo, auxílio a trabalhos individualizados

E3: Portfólio: registro, análise, seleção e reflexão das produções mais significativas

E4: Têmpade cerebral

E5: Mapa conceitual

E6: Estudo dirigido

E7: lista de discussão por meios informatizados

E8: Resolução de problemas

E9: Phillips: 6 participante, 6 minutos para discussão e 6 minutos para socialização

E10: Grupo de verbalização e outro de observação

E11: Dramatização

E12: Seminário

E13: Estudo de caso

E14: Juri Simulado

E15: Simpósio

E16: Painel

E17: Fórum

E18: Oficina (dos gráficos e workshop)

E19: Estudo de caso / definições do problema

E20: Ensino com pesquisa

Cap. 4. Portfólios como instrumentos de avaliação nos processos de ensino

O principal desafio é colocar o estudante como responsável por seu processo de aprendizagem, favorecendo aos professores a análise de singularidades e peculiaridades do desenvolvimento de cada um

↳ da respeito e das expectativas: emancipação e ampliação da autonomia do estudante e dignidade para o professor

↳ ou diálogo de saberes

↳ diálogo reflexivo

↳ processo inacabado e não apenas de malote

↳ EDUCAÇÃO QUE DESAFIA

competência pessoal: aprender a ser

competência relacional: aprender a conviver

competência produtiva: aprender a fazer

competência cognitiva: aprender a conhecer

↳ críticas no contexto pedagógico entre professores e acadêmicos

↳ as concepções de ensino e aprendizagem adotadas afetam-se no processo de constante reflexão sobre a maneira como o estudante explica seu próprio processo de aprendizagem, como dialoga com os problemas e temas estudados, o momento-chave em que o estudante reconhece que localizou ou superou um problema, que dificuldade ou permite continuar aprendendo

↳ Sugestão dos elementos/constituintes do portfólio no contexto



pedagógico (realizado no início do semestre)

- registrar aspectos considerados pessoalmente relevantes
- identificar o processo e o produto de atividades
- ilustrar modos de trabalho em aula, fora dela, no biblioteca, no laboratório, individual, em grupo
- expor o principais conceitos do tema estudado, interpretando-os
- incluir referências a experiências de aprendizagem diversificadas vincula o processo de pesquisa
- revelar o envolvimento na revisão, na reflexão e na seleção do trabalho
- estabelecer um diálogo com o professor e vice-versa sobre avanços, dificuldades, angústias, etc.

Dívida

- Bom viver
- PPP ou Projeto Pedagógico
- popularização + vulgarização

• Vygotsky

• Piaget

• Carol Rogers (psicologia)

• Maslow (psicologia)

• Tenenbaumista

• Olavo Carvalho

Oficina de Ensino ou Educação Superior